

# ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA: UM EXEMPLO DE SUCESSO

## Family agricultural school: an example of success

Belchior Ribeiro Leite<sup>1</sup>  
Rosa Amélia Pereira da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** A presente reflexão visa à compreensão de como realizar um trabalho pedagógico com vistas à formação integral do jovem camponês nas escolas de modelo EFA – Escola Família Agrícola. Objetiva-se realizar uma breve caracterização da EFA e sua proposta metodológica, analisar alguns dos elementos que auxiliam na formação integral do jovem camponês: a contextualização de saberes, a parceria da EFA com as famílias e a importância dos eventos culturais na formação integral do estudante de origem camponesa. Destacam-se: a parceria saudável entre escola e família, com uma comunicação sem barreiras; a integração entre os saberes, por meio da contextualização; o protagonismo juvenil; os eventos culturais; o Terreiro Cultural, projeto modelo da EFA de Natalândia; o uso adequado do Plano de Estudos como exemplos significativos que contribuem para a formação de jovens criativos, críticos e reflexivos. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa com revisão bibliográfica e, quanto aos objetivos propostos, apresenta caráter descritivo. Logo, ao avaliar a experiência da EFA de Natalândia, consideramos este modelo de escola, com o referido trabalho pedagógico, primordial para a formação humana e integral dos jovens camponeses de todo o Brasil. Em tempos de retrocessos nos programas nacionais voltados para a educação profissional, é importante apresentar para a sociedade, sobretudo a acadêmica, o sucesso de uma Escola Família Agrícola como projeto inovador de formação de jovens trabalhadores do campo.

**Palavras-chave:** EFA de Natalândia, Educação do Campo, Formação integral, Pedagogia da Alternância.

**Abstract:** *This reflection aims at understanding how to carry out a pedagogical work with a view to the integral formation of the young peasant in the model schools EFA - Agricultural Family School. The objective is to carry out a brief characterization of the EFA and its methodological proposal, to analyze some of the elements that assist in the integral formation of the young peasant: the contextualization of knowledge, the EFA partnership with families and the importance of cultural events in the integral formation of the student of peasant origin. The following stand out: the healthy partnership between school and family, with barrier-free communication; the integration between knowledge, through contextualization; youth protagonism; cultural events; the Cultural Terreiro, a model project by the Natalândia EFA; the proper use of the Study Plan as significant examples that contribute to the formation of creative, critical and reflective young people. It is, therefore, a qualitative research with bibliographic review. Therefore, when evaluating the EFA experience in*

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFB (2019-2021). Pós Graduação Lato Sensu em Supervisão Escolar pela UCAM 2006) e em Inspeção, Orientação e Gestão em Administração Escolar pela FAVENORTE (2013). Graduado em Física pela FINOM (2009) e em Normal Superior pela Unimontes (2002). É professor e Supervisor Escolar na Escola Municipal Diomedes de Araújo Valadares em Riachinho - MG.

<sup>2</sup> Mestre e doutora em Literatura e Práticas Sociais pela UnB, pós-doutora em Literatura Moderna pela USP, professora do programa de Pós-graduação em Rede Mestrado em Educação Profissional – ProfEPT – Campus Brasília. E-mail: [rosa.amelia@etfbsb.edu.br](mailto:rosa.amelia@etfbsb.edu.br)

*Natalândia, we consider this model of school, with the aforementioned pedagogical work, essential for the human and integral formation of young peasants from all over Brazil. In times of setbacks in national programs aimed at professional education, it is important to present to society, especially academic, the success of an Agricultural Family School as an innovative project for the training of young rural workers.*

**Keywords:** *Natalândia of EFA, Rural Education, Integral training, Pedagogy of Alternance.*

## **Introdução**

A busca pela formação integral do jovem camponês é uma constante na Escola Família Agrícola - EFA de Natalândia-MG, campo do projeto de mestrado do autor em tela, pesquisa autorizada pelo Diretor da Instituição. A Pedagogia da Alternância, através de seus instrumentos, com destaque no Plano de Estudos, favorece essa formação. Aliado ao Plano de Estudos, a Instituição faz um trabalho em parceria com a família, busca relacionar a teoria com a prática, por meio da contextualização de saberes e a realização de eventos culturais, como exemplo, o Terreiro Cultural, visa, também, proporcionar uma formação humana e cidadã do jovem camponês.

Conforme preconizam o Artigo 28 da LDBN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº9.394/96 e a Resolução CNE/CEB nº 01, de 03 de abril de 2002, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, a EFA de Natalândia é caracterizada como uma instituição que faz parte das Escolas do Campo. Sendo assim, realizar a discussão do projeto EFA, especificamente a EFA de Natalândia, como política pública educacional, possibilita ratificar a relevância da investigação ora proposta.

As reflexões e as buscas realizadas, neste trabalho, são de grande importância para trazer à tona os elementos pedagógicos que podem auxiliar na formação integral do jovem camponês, em especial o da EFA de Natalândia. Tais discussões possibilitam entender que os desafios para a formação do sujeito em todas as suas dimensões podem ser superados com empenho e dedicação por parte da instituição escolar com o apoio da família. Por conseguinte, elencar os elementos pedagógicos para formação criativa, crítica e reflexiva do indivíduo é fator essencial para qualquer instituição que queira realizar um trabalho pedagógico de excelência, não restrito apenas à EFA de Natalândia.

Dessa forma, a finalidade deste artigo é compreender, pela descrição e análise, alguns elementos que contribuem na formação integral do jovem camponês na EFA de Natalândia-MG. Além disso, visa fazer uma breve caracterização da EFA e sua proposta metodológica; apontar a contextualização de saberes; destacar a parceria da EFA com as famílias e indicar a importância dos eventos culturais na formação integral do jovem.

O percurso metodológico trilhado foi, através de uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica e de caráter descritivo, fazer uma breve revisão de literatura em artigos científicos, acerca da temática em estudo, inclusive de alguns artigos utilizados pela Disciplina Eletiva: Juventude, Trabalho e Escola, do ProfEP – Programa de Pós

Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, cursada pelo autor, no IFAN – Instituto Federal do Amazonas.

O itinerário metodológico compreende-se, também, a leitura e análise interpretativa e descritiva de livros, tais como FROSSARD (2018), KULLER; MORAIS (2016) e a legislação acerca da Educação do Campo, como o Artigo 28 da LDBN nº 9.394/96 e a Resolução CNE/CEB nº 01, de 03 de abril de 2002, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

Realiza-se, também, uma busca no PPP - Projeto Político Pedagógico da Instituição para confirmação de algumas ideias, além de aproveitar os conhecimentos adquiridos nas visitas, conversas com profissionais da EFA de Natalândia durante a pesquisa ora realizada para a dissertação de mestrado, com o título: A integração entre os saberes cotidianos e os saberes escolares na EFA de Natalândia: contribuições para a valorização da cultura popular regional, que está em construção. O contato com a instituição acontece desde novembro de 2019 até os dias atuais. Por fim, também para confirmação de algumas percepções, foi realizada a visita no *site* da Instituição.

Dessa forma, o critério de inclusão é, portanto, obras (livros, artigos e leis) e autores que tratam dos eixos temáticos que fazem parte da proposta da pesquisa, tais como: projeto EFA, Educação do Campo, Pedagogia da Alternância, integração e contextualização de saberes, parceria escola e família e eventos culturais. Logo após a revisão de literatura, parte-se para as considerações finais, apontando a relevância das EFAs no contexto educacional brasileiro e ressaltando a necessidade de mais pesquisas em relação à temática ora investigada.

Em suma, o trabalho está organizado em quatro partes a seguir. A primeira parte faz uma breve caracterização da EFA de Natalândia e da Pedagogia da Alternância, proposta metodológica utilizada pela Instituição. A segunda parte trata da contextualização de saberes, bem como a relação da teoria com a prática. A terceira parte traça uma discussão acerca da importância da parceria entre escola e famílias na formação humana dos estudantes. A quarta e última parte discorre acerca dos eventos culturais e destaca o Terreiro Cultural, como elemento de descontração e grande aprendizado no aprimoramento das habilidades do campo e da formação cidadã.

## **1 -A EFA de Natalândia e a Pedagogia da Alternância**



Figura 1 – Sede da EFA de Natalândia – MG.

A Escola Família Agrícola de Natalândia, campo da pesquisa, situada no Assentamento Saco do Rio Preto, zona rural de Natalândia - MG, teve seu funcionamento iniciado no ano de 2007. É uma entidade civil sem fins lucrativos, com duração indeterminada, composta de famílias, pais e mães, educandos, egressos, pessoas e entidades afins. Surgiu da necessidade de oferecer um Ensino Médio profissionalizante para jovens da região, especificamente, filhos de assentados da Reforma Agrária, agricultores familiares, trabalhadores rurais e egressos do Ensino Fundamental. Portanto, oferta o Ensino Médio Técnico em Agropecuária e tem como método de ensino a Pedagogia da Alternância.

O modelo pedagógico Pedagogia da Alternância, conforme explica Frossard (2018), que ratifica o PPP da EFA de Natalândia (2020), foi utilizado pela primeira vez na França na década de 1930. É o método utilizado nas Escolas Família Agrícola (EFAs) que se originaram da *Maisons Familiales Rurales da França*. Tal expressão significa Casas Familiares Rurais na Língua Portuguesa. Este modelo consiste em uma metodologia de organização do ensino escolar que conjuga diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e em espaços distintos, tendo como finalidade a formação profissional do jovem. Como o próprio nome sugere, a alternância se dá, sobretudo, entre os espaços e o tempo em que se destina a cada espaço: um tempo na escola, outro em casa, mas, em todos eles, há processos contínuos de aprendizagem. No tempo de escola, o ensino é coordenado pelos educadores/monitores. No tempo da propriedade agrícola, a família é responsável pelo acompanhamento das atividades dos estudantes, que são trabalhadas a partir de roteiros propostos pela escola. Cada tempo desses possui uma duração de quinze dias: alternam-se quinze dias na escola (sessão escola) e quinze dias em casa (sessão família).

A ideia central da Pedagogia da Alternância está na busca pela formação integral do educando, de maneira a fazer com que o mesmo exerça seu papel na sociedade e inclua a apropriação reflexiva, participativa, crítica e criativa dos

conhecimentos necessários para a vida e o trabalho no meio rural (PACHECO, 2016, p. 15).

Observa-se que as EFAs, por meio da Pedagogia da Alternância, utilizam diversas estratégias pedagógicas, o que revela a riqueza do trabalho aplicado nessas escolas. Entre tais práticas, uma que mais se destaca é o Plano de Estudos, cujo trabalho se estabelece a partir de um levantamento realizado pelos alunos, durante a sessão família, com base em temas definidos entre a equipe e o CEFFA (Centro Familiar de Formação por Alternância, utilizada como sinônimo de EFA), os estudantes, a família e os agentes formativos do meio comunitário, destinados ao diagnóstico, à pesquisa, à ampliação do conhecimento e sua aplicação na prática cotidiana.

O Plano de Estudos constitui um dos principais instrumentos metodológicos na inter-relação entre a família e a escola, entre os conhecimentos empíricos e os teóricos, o trabalho e o estudo. Por meio das atividades propostas nesse instrumento, as potencialidades da Pedagogia da Alternância se valorizam, tornando-se um ato concreto de fonte de reflexão, problematização e interferência na realidade. Conforme preconiza o PPP da instituição, o Plano de Estudos possui um fluxo de mão dupla, uma vez que leva os conhecimentos do cotidiano para a EFA e traz para a vida cotidiana as reflexões teóricas realizadas na escola.

As Escolas do Campo que trabalham com o projeto EFA, são instituições que, conforme preconizam o Art. 28 da LDBN nº9.394/96 e o Art. 7º da Resolução CNE/CEB nº 01, de 03 de abril de 2002, devem promover adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada localidade. Além disso, os conteúdos curriculares e as metodologias precisam estar apropriadas às reais necessidades e interesses dos estudantes, bem como o calendário escolar possui organização própria e o ano letivo, poderá ser estruturado independente do ano civil. Logo, a EFA de Natalândia, por meio da Pedagogia da Alternância consegue satisfazer, quase que na totalidade, essas demandas exigidas pelas principais legislações da Educação do Campo.

Então, percebe-se que as escolas que utilizam a Pedagogia da Alternância possibilitam aos jovens, nas condições de técnicos em Agropecuária, proporem práticas agrícolas geradoras de transformações para um processo com produtividade de pouco impacto nos ecossistemas, menos degradantes ao meio socioambiental, de forma a contribuir com o desenvolvimento sustentável local, além de proporcionar uma formação humana e cidadã de modo integrado. Isso se deve, também, à prática de contextualização de saberes ocorrida no interior das EFAs.

## **2 - A contextualização de saberes**

Com a prática da contextualização de saberes, o conhecimento passa a ter um maior significado para o estudante. A contextualização é uma forma de relacionar os saberes escolares com os do cotidiano do aluno, bem como estreitar os laços do conhecimento à sua origem e à sua aplicação. No caso da EFA de Natalândia, que possui o curso técnico em Agropecuária e trabalha com a Pedagogia da Alternância, o conteúdo teórico trabalhado em sala de aula é colocado em prática na produção de hortaliças, na

pecuária, na piscicultura, na avicultura, no pomar da Instituição, na agricultura com o plantio de cana e de arroz entre outros, também leva o jovem para as práticas agrícolas juntamente com as famílias em seus lares.

A contextualização de saberes, de certa forma, faz parte das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Desse modo:

a identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (BRASIL, 2002, p. 1).

Dessa forma, todos os saberes são valorizados e respeitados. Reconhece-se que nenhum conhecimento é superior ao outro, ou seja, tanto o empírico, vivido na experiência das famílias, quanto o teórico apreendido na escola. Todos têm a sua importância para a formação integral do estudante. Parte-se da ideia de que

a escola rural ou urbana deve não apenas assegurar os saberes universais, mas aqueles saberes (relativos aos meios de produção e à cultura local) que portam os jovens a partir de suas “comunidades” de origem. Em se tratando de escola rural, por exemplo, projetos de agroecologia e sustentabilidade poderiam ampliar as oportunidades de permanência ao território, combinando o sistema de valores transmitidos pela família de tradição agrícola, com os símbolos culturais que caracterizam formas de pertencimento juvenil (LARANJEIRA *et al.*, 2016, p. 128).

Em contraposição ao que diz Silva (2015, p. 49), para quem “os jovens filhos da classe trabalhadora urbana e rural e da sociedade rural viviam na condição de invisibilidade social”, na EFA de Natalândia, é possível observar o contrário: o jovem é o protagonista, ou seja, as experiências vividas pelos alunos são de fundamental importância para o trabalho pedagógico dos docentes. Dessa forma, a Instituição revela que o conhecimento construído em sala de aula e em campo de aplicação passa a ter significado para o jovem. O aluno deixa de ser mero espectador de aula expositiva e passa a ter um papel central, como agente que pode auxiliar na resolução dos problemas, além de transformar a si mesmo e ao mundo em sua volta.

Nessa perspectiva, a Resolução CNE/CEB nº 01, de 2002, em seu Art. 13, recomenda o efetivo protagonismo das crianças, jovens e adultos do campo na construção da qualidade social da vida individual e coletiva. Nesse sentido, é possível envolver os estudantes em atividades direcionadas à resolução de problemas reais na escola e, em seguida, também na comunidade em que vivem. Portanto, o protagonismo juvenil reforça o compromisso das escolas com a formação integral do sujeito, os jovens passam a ter autonomia, capacidade de tomar decisões, o que contribui para a preparação do estudante para o futuro.

Para Kuller e Moraes (2016), no caso do Ensino Médio Integrado, como é o caso da EFA de Natalândia, que oferta o Ensino Médio integrado à Educação Profissional, o protagonismo juvenil é entendido como o mecanismo de integração curricular, de forma a contextualizar os saberes. Isso coloca cada jovem ou um grupo de jovens como atores

principais de uma ação transformadora que articula todo o currículo da habilitação profissional, também os saberes apreendidos em sala de aula com os do cotidiano do aluno, bem como a teoria com a prática.

As escolas, de uma forma geral, conforme Kuller e Moraes (2016), precisam mudar a sua proposta pedagógica e colocar o jovem no centro do processo, de maneira a engajá-lo na tarefa de repensar e transformar a sua organização de trabalho e seu currículo. A participação do jovem pode ser preparatória para uma ação de protagonismo, na comunidade, para promover o desenvolvimento local, inclusive o acesso ao emprego e ao trabalho. De acordo com Kuller e Moraes,

essas mudanças podem ser pensadas em três direções fundamentais. A primeira é a ação juvenil intervindo nas relações e na organização do trabalho, buscando torná-las mais justas, igualitárias e humanas, procurando atender os requisitos do desenvolvimento econômico, social e cultural sustentável. A segunda é a atuação juvenil na criação de alternativas individuais e coletivas de geração de trabalho e renda. A terceira é o empreendedorismo juvenil, em que o jovem cria o seu próprio negócio ou participa da transformação de um empreendedorismo já existente (KULLER; MORAES, 2016, p. 127).

No exemplo específico da EFA de Natalândia, onde os jovens possuem protagonismo, há a integração entre os saberes, existem práticas com as metodologias ativas, ou seja, atividades que colocam o estudante como agente do processo de ensino e aprendizagem, participando ativamente de sua jornada educativa, com as salas de aula invertida, isto é, como o próprio nome indica, há inversão no processo pedagógico, que instiga o discente a buscar o seu próprio conhecimento, destituindo o professor de seu papel de detentor do conhecimento. Tais metodologias pressupõem uma forma de integração e de contextualização dos saberes.

### **3 - A parceria com as famílias dos jovens**

A parceria entre a família e a escola é um elemento essencial para o sucesso da educação. Cada um deve cumprir o seu papel, não separadamente, mas em sintonia. Essa coadjuvação tem reflexos na formação integral do estudantes. O que acontece, e seria o ideal para todas as escolas, é que, família e escola, ambas tracem as metas de forma simultânea, no sentido de possibilitar uma aprendizagem significativa e realmente necessária aos estudantes, para que se tornem cidadãos criativos, reflexivos e críticos, e busquem transformar o meio em que vivem – tanto a escola quanto o lar – para melhor.

A experiência da EFAN nos mostra que é primordial que se saiba o papel de cada Instituição na educação dos estudantes, em especial a função da família. Compreende-se que

a família deve proporcionar um ambiente adequado para a aprendizagem empírica, ajudando no processo cognitivo e facilitando a aprendizagem por parte do ser humano. Outra função importante nesse âmbito é a transmissão cultural e social que é feita pela família ao indivíduo, preparando-o para o exercício da cidadania. Sendo assim, tanto a escola como a família são

responsáveis pelo desenvolvimento integral do indivíduo (ANDRÉ; BARBOZA, 2018, p. 14).

A participação da família na educação dos jovens, na EFA de Natalândia, não se restringe aos eventos promovidos pela escola e às reuniões de pais e mestres; ela acontece, sobretudo, a partir da elaboração e do acompanhamento do Plano de Estudos na sessão família. Na verdade, os membros da família do jovem são atores coadjuvantes, uma vez que, no período quinzenal em que o filho/aluno está em sessão família, a responsabilidade na orientação é dos pais do jovem, juntamente com ele. A experiência demonstra que a participação da família contribui com a formação omnilateral do sujeito, no sentido de propiciar a integração entre os saberes, escolares e cotidianos, inclusive os da cultura popular, o que fortalece a identidade camponesa do estudante. Nesse sentido, o Plano de Estudos,

constitui o principal instrumento metodológico na articulação autêntica entre *família e escola, conhecimentos empíricos e teóricos, trabalho e estudo*. Através do Plano de Estudo, as potencialidades da Alternância se valorizam, tornando-se um ato concreto de fonte de reflexão, problematização e interferência sobre a realidade (PPP, 2019, p. 34).

Nessa perspectiva, a família possui grande influência no futuro do jovem enquanto estudante, cidadão e profissional, bem como na concretização de seus projetos de vida. Uma família que junto participa e colabora, sem dúvida nenhuma, contribui com escola para a formação de um estudante mais envolvido com a processo da própria aprendizagem, mais consciente da necessidade de aprender e mais preparado para a construção e ampliação dos conhecimentos para o exercício da cidadania na vida cotidiana e na vida acadêmica. “Desejo e determinação são elementos que, aliados à biografia, à identidade e ao campo de possibilidades, servirão de alicerce para a concretização dos projetos de vida” (ALVES; DAYRELL, 2015, p. 382).

Destaca-se, nessa relação, outro fator fundamental no bom relacionamento entre as pessoas: a comunicação, cuja falta entre pais e educadores pode ser um grande empecilho para o crescimento do estudante. No entanto, no caso específico da EFA de Natalândia, observa-se que não há barreiras na comunicação da escola com a família. A experiência da EFAN leva a entender que

a comunicação com os pais deve acontecer de forma simples e os professores devem certificar, se os pais estão compreendendo os recados escolares que são transmitidos para eles e também se o dever de casa está sendo explicado de forma eficaz e nítida, pois ao se comunicar com os familiares, o professor deve levar em consideração as diferentes formas culturais e níveis de escolaridade dos pais ou responsáveis (ANDRÉ; BARBOZA, 2018, p. 14).

Diante disso, vale ressaltar que é responsabilidade tanto da família quanto da escola, o processo de crescimento das pessoas que nelas se inserem. A união entre família e escola é mais um fator que possibilita ao jovem o desenvolvimento de todas as



suas potencialidades, seja no campo cognitivo, no procedimental, seja no atitudinal, tanto como profissional quanto como cidadão para enfrentar os desafios da vida.

#### 4 - Eventos culturais

Algumas escolas deixam de lado os eventos culturais e focam apenas nos componentes escolares de cunho propedêutico como língua portuguesa, matemática, história, química, física, entre outras. Esquecem que a cultura brasileira também deve ser trabalhada e é função da escola junto com a família ensiná-la. Essas atividades culturais podem ser de muitos estilos, como, por exemplo, as populares, incluindo o folclore, as artísticas, a literária, como exemplo, a literatura de cordel, entre outras. De forma mais abrangente,

cultura é uma característica humana, pois só o homem pode produzi-la, e social porque o homem não pode desenvolvê-la individualmente. Quando tratamos sobre cultura falamos em algo abrangente, pois ela envolve toda produção racional humana, precisamente, toda produção da inteligência humana e não somente literatura, cinema e teatro (ALVES *et al.*, 2011, p. 12).

No âmbito pedagógico, as atividades culturais trabalhadas na escola são muito importantes, pois além de serem ações que devem ser desenvolvidas socialmente, visam a complementar a formação do jovem. Todas as disciplinas do currículo tradicional têm a sua importância, mas também é necessário aprender a cultura e valorizá-la, porque essa valoração, numa perspectiva social, contribui para a formação identitária do estudante e, numa perspectiva pedagógica, serve para o desenvolvimento de todas as potencialidades dele, convergindo para o ensino integral. Além do mais, o trabalho com a questão da cultura propicia ao estudante resgatar as suas raízes e alçar voos para outras comunidades e, nesse sentido, ele adquire conhecimento acerca da diversidade cultural do Brasil e do mundo; pode, a partir disso, desenvolver o senso de compreensão e de respeito às diferenças presentes nas sociedades.

Conforme institui a Resolução CNE/CEB nº01/2002, os PPPs das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade, deverão abranger a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, entre outros. Em outras palavras, a Educação do Campo deverá contemplar uma formação omnilateral do jovem camponês, ou seja, em todas as suas dimensões, livre de vir a ser um sujeito alienado.

O projeto da EFA de Natalândia mostra que a escola tem um papel importante no ensinar e no aprender as diversas culturas, sejam elas locais, regionais ou nacionais. Nos seus diversos eventos culturais e no dia-a-dia, as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores/mediadores propiciam ao jovem o contato com as diferentes manifestações que definem a identidade cultural da região e do país. O objetivo desses eventos na EFA é o desenvolvimento integral do jovem, o respeito aos valores éticos e humanos e a crença “na importância do desenvolvimento das diversas inteligências para melhor inseri-lo no mercado de trabalho contemporâneo, procura[ndo] desenvolver diversas atividades que não se limitem apenas à transmissão de conteúdos” (VENTURA *et al.*, 2012, p.50, alterações nossas).

Entre os vários momentos e eventos culturais da EFA de Natalândia, tem destaque o Terreiro Cultural. De acordo com os documentos oficiais da instituição, “[o] terreiro cultural buscará por meio da arte, da literatura, da poesia, da musicalidade, do resgate das tradições incluir nas oficinas a relevância da mística para o processo de reflexão e aprendizado sobre a Educação do Campo” (PPP, 2019, p. 41). Esse evento busca complementar o currículo dos discentes frente aos objetivos do curso e da expectativa do perfil de conclusão dos estudantes.

Diversas apresentações culturais, como, por exemplo, a capoeira, a caretagem, a dança do boi, entre outras, marcam o evento, que conta com a presença dos pais dos alunos, das autoridades e convidados de cidades vizinhas. É um momento ímpar, de descontração e grande aprendizado, pois os jovens aprimoram as habilidades artísticas relacionadas à cultura do campo.

## 5- Considerações finais

A formação integral do jovem camponês deve superar desafios, sobretudo de ordem pedagógica. A EFA de Natalândia procura, dentro de suas possibilidades, superar esses entraves por meio de alguns elementos que têm à sua disposição, além das sinalizações expressas nas principais legislações acerca da Educação do Campo. Desse modo, foi possível contemplar o objetivo desta pesquisa que se concentrou em compreender, pela descrição e análise, alguns elementos que contribuem na formação integral do jovem camponês na EFA de Natalândia – MG.

A proposta metodológica da Pedagogia da Alternância tem, entre os vários instrumentos, todos importantes, principalmente, o Plano de Estudos. Este tem o seu devido valor, porque permite um trabalho interdisciplinar e contextualizado; divide a responsabilidade do processo de ensino-aprendizagem com a família, no qual ambas, escola e família, trabalham em parceria na busca pela formação integral do jovem.

Outra questão que merece destaque é a estreita relação da teoria com a prática na EFA de Natalândia, nas atividades de campo, realizadas tanto no âmbito escolar quanto no familiar, por meio da contextualização de saberes. Ao estudante, é propiciado a sua condição de protagonista, na realização das atividades teóricas e práticas, por meio da integração de saberes, na utilização, por parte dos professores de metodologias ativas e sala de aula invertida.

Os eventos culturais que acontecem na EFA de Natalândia possibilitam, ao jovem, receber uma formação humana e cidadã. “Entre eles, o Terreiro Cultural oportuniza” aos estudantes momentos de muita alegria, tradição, cultura, respeito e valorização da identidade campesina. O aprendizado é muito grande, pois a diversidade cultural trazida pelos estudantes de vários municípios que compõem a EFA de Natalândia é muito rica e variada, além de ser um complemento para o currículo da Instituição.

Logo, um trabalho pedagógico, que envolve tais elementos, é fator primordial para a formação humana e integral do jovem camponês. A EFAN, tanto quanto todas as EFAs do Brasil, deve ser valorizada e apontada como exemplo de sucesso na educação brasileira, cujo contexto maior, sabe-se, é de atraso teórico, muita burocracia e pouco

avanço nas questões pedagógicas. Enfim, por esse motivo e por ser um estudo de grande relevância no campo educacional, são necessárias mais pesquisas para a temática ora investigada, a fim de ampliar o trabalho pedagógico desenvolvido pelas EFAs.

## 6- Referências

ALVES, Arabelle Nogueira; RAMOS, Aurea Vandian; CERQUEIRA, Carla Viviane Lima; SILVA, Kalila Carla Gomes da; SILVA, Sara Cristina da; RIBEIRO, Marinalva Lopes. Cultura na Escola. In **Revista Graduando**, v. 02, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www2.uefs.br/dla/graduando/n2/n2.11-19.pdf>. Acesso em: 19/11/ 2020.

ALVES, Maria Zenaide; DAYRELL, Juarez. Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens do meio rural e seus projetos de vida. In **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.41, n.02, p.375-390, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v41n2/1517-9702-ep-41-2-0375.pdf>. Acesso em: 20/11/2020.

ANDRÉ, Elisandra Leite; BARBOZA, Reginaldo José. A importância da parceria entre a família e a escola para a formação e desenvolvimento do indivíduo. In **Revista Científica Eletrônica da Pedagogia**, Ano XVII – Número 30 – janeiro de 2018. Disponível em: [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/lupTy4EkojpUN2D\\_2018-10-6-10-36-41.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/lupTy4EkojpUN2D_2018-10-6-10-36-41.pdf). Acesso em: 21/11/2020.

BRASIL. Resolução CNE/CEB 1/2002 - **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. MEC: Brasília - DF, 2002. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category\\_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 06/04/2021.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. **Lei nº 9394/1996**. Brasília: 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 06/04/2021.

EFAN DE NATALÂNDIA. **Conheça nossa História de Sucesso**. Disponível em: <https://www.efan.com.br/historia>. Acesso em: 21/11/2020.

FOTO DA EFA DE NATALÂNDIA. **Portal Bonfinópolis**. Bonfinópolis de Minas - MG, 2021. Disponível em: <https://www.portalbonfinopolis.com.br/arquivos/10500/efan-natalandia>. Acesso em: 17/03/2021.

FROSSARD, Antonio Carlos. **Conhecendo a Pedagogia da Alternância**: contextualização, questões teóricas e práticas. Nova Friburgo: Editora Frossard, 2018.

KULLER, José Antônio; MORAES, Francisco de. **Currículos Integrados**: no Ensino Médio e na Educação Profissional. São Paulo: Editora Senac, 2016.

LARANJEIRA, Denise Helena Pereira; IRIAT, Mirela Figueiredo Santos; RODRIGUES, Milena Santos. Problematizando as Transições Juvenis na Saída do Ensino Médio. In **Educação & Sociedade**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 117-133, jan./mar. 2016. Disponível

em: <https://www.scielo.br/pdf/edreal/v41n1/2175-6236-edreal-41-01-00117.pdf>.  
Acesso em: 22/11/2020.

PACHECO, Luci Mary Duso. **Pedagogia da Alternância**: práticas educativas escolares de enfrentamento da exclusão social no meio rural. Curitiba: Editora CRV, 2016.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **EFAN de Natalândia**. Natalândia – MG, 2019.  
Disponível em: <https://www.efan.com.br/pedagogico>. Acesso em: 22/11/2020.

SILVA, Maciel Pereira da. Juventude(s) e a escola atual: tensões e conflitos no “encontro de culturas”. In **Revista Educação Popular**, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 46-59, jan./jun. 2015. Disponível em:  
<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/28958/pdf>. Acesso em: 23/11/2020.

VENTURA, Daniel R.; ALVES, Catarina G.; VENTURA, Maria de Lourdes S. R. **Atividades Culturais**: despertando talento nos cidadãos. Instituto Superior de Educação de Viçosa. Disponível em: <file:///Downloads/9736-Texto%20do%20artigo-43295-1-10-20200312.pdf>. Acesso em: 24/11/2020.